

DETALHES FONÉTICOS DO POLONÊS FALADO EM MALLET- PARANÁ

RESUMO: A imigração eslava, ucraniana e polonesa, foi intensa na região sul do estado do Paraná no século XIX e faz-se presente na cultura da região como, por exemplo, na culinária, nos ritos religiosos e na fala. O presente artigo contribui para o conhecimento da pluralidade linguística brasileira e dos traços das línguas eslavas presentes no português brasileiro através da descrição de detalhes fonéticos do polonês falado na cidade de Mallet. O *corpus* analisado faz parte do acervo do banco de dados Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE. Examinamos a fala de oito informantes descendentes de eslavos poloneses: quatro masculinos e quatro femininos, divididos em duas faixas etárias: de 20 até 40 anos e mais de 60 anos, e duas escolaridades: ensino fundamental e ensino médio. Todos os informantes são bilingues, falam polonês e português, e apenas um não tem o polonês como primeira língua. A observação dos dados deu-se através de análise acústica e nesta etapa investigamos a realização ou não de som vocálico entre encontros de sons consonantais tautossilábicos inexistentes no português brasileiro como, por exemplo, as sequências *mleko* [mlikɔ] (leite em português) e *chleb* [xlip] (pão em português).

Palavras-chave: Bilinguismo, Polonês, Análise Acústica, Sons Consonantais.

ABSTRACT: The Ukrainian and Polish immigration was intense in the southern state of Paraná in the nineteenth century and is present in the culture of the region in the culinary, religious rites, and the speech, for instance. This paper contributes to the knowledge of Brazilian linguistic pluralism and the traces of Slavic languages present in Brazilian Portuguese by describing the phonetic details in the Polish variation spoken in the city of Mallet. The analyzed corpus is part of the collection database VARLINFE (Linguistic Variation of Slavic Speech). The speech of eight informants who were descendants of Polish immigrants was examined: four male and four female; divided into two age groups: 20 to 40 years old and more than 60 years old; and two education levels: elementary and secondary education. All the informants are bilingual. They speak Polish and Portuguese, and only one of them has Polish as a first language. The observation of data was conducted through acoustic analysis, and at this stage, it was investigated whether they produced or not the vowel sound between tautosyllabic consonant clusters which are inexistent in Brazilian Portuguese, as in the sequences *mleko* [mlikɔ] (milk in Portuguese) and *chleb* [xlip] (bread in Portuguese). **Keywords:** Bilingualism, Polish, Acoustic Analysis, Consonantal Sounds.

Introdução: o polonês em Mallet-PR

No início do século XIX, a imigração eslava, ucraniana e polonesa, foi intensa na Brasil e os imigrantes concentraram-se principalmente nos estados da região sul. Segundo Wachowicz (2002), motivados pela situação de miséria na Galícia, situada na Polônia austríaca, milhares de colonos poloneses emigraram para o Brasil, empolgados pela propaganda dos agentes do governo brasileiro, no período de 1889 a 1892. Esse período ficou conhecido como a “febre brasileira”, pois os poloneses imigraram preferencialmente para os

Estados Unidos e em segundo lugar para os estados do sul, notadamente para o Paraná e Rio Grande do Sul.

Atualmente, a região sul do estado do Paraná concentra milhares de descendentes eslavos, tanto ucranianos como poloneses, e em muitas comunidades a cultura eslava faz-se ativa. Na Universidade Estadual do Centro- Oeste- UNICENTRO, situada nesta região, vários pesquisadores estudam a presença da cultura eslava congregados através do Programa de Extensão Permanente Núcleo de Estudos Eslavos-NEES. Vinculado ao NEES, o grupo de pesquisa Variação Linguística de Fala Eslava- VARLINFE constituiu um banco de dados com amostras de fala de seis cidades da região: Ivaí, Irati, Prudentópolis, Mallet, Rebouças e Rio Azul.

Neste trabalho, descrevemos a língua polonesa falada na cidade de Mallet, mais especificamente no distrito de Rio Claro do Sul, uma região habitada por muitos descendentes poloneses. A cidade de Mallet é uma comunidade com 12.969 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no censo de 2010 (dados disponíveis no endereço eletrônico www.ibge.gov.br, acesso em maio de 2013). Caracteriza-se pela presença concomitante ao português brasileiro, doravante PB, de várias línguas como o polonês, o ucraniano e o italiano.

O bilinguismo é comum entre os malletenses e a cultura polonesa é ativa na cidade, principalmente no distrito de Rio Claro do Sul. A cidade de Mallet originou-se da vila de Rio Claro que hoje é um de seus distritos juntamente com Mallet e Dorizon. Esta particularidade, faz com que a igreja ucraniana de São Miguel Arcanjo, localizada na Colônia da Serra do Tigre e construída em 1903 seja mais antiga que o próprio município¹.

Mallet foi o núcleo de imigrantes poloneses maior e mais numeroso do Paraná (GLUCHOWSKI, 2005) que, procurando ensinar a língua polonesa aos seus filhos fundavam as Escolas Sociedades (WACHOWICZ, 2002). Tais sociedades eram recreativas; tinham a finalidade de comemorar datas importantes, organizar bailes, recepcionar alguma autoridade que por ventura visitasse a colônia; e também eram a entidade mantenedora do professor polonês e da escola. Com o tempo, as congregações religiosas também assumiram o ensino de polonês. Em 1914, o estado do Paraná contava com 46 escolas polonesas, em 1937, já eram 167, 137 leigas e 30 religiosas. Especificamente em Mallet, havia 14 escolas polonesas em funcionamento.

¹ Texto adaptado de LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013).

Esses imigrantes mantiveram a cultura polonesa que se concretiza no uso da língua polonesa predominante em casa, na culinária, na arquitetura (JUNIOR, LAROCCA E LIMA,2008), no artesanato, nas tradições religiosas. Na localidade de Rio Claro, as missas são rezadas em polonês com os hinos litúrgicos cantados também em polonês pelos fiéis, devotos de Czestochowska (Nossa Senhora do Monte Claro) dos quais a maioria possui em casa uma imagem desta santa. A língua polonesa é tão forte na comunidade que é registrada também em alguns dados escritos, como podemos visualizar nas Figuras 1,2 e 3.

Figura 1 – Imagem de Nossa Senhora do Monte Claro com escrita em português e polonês

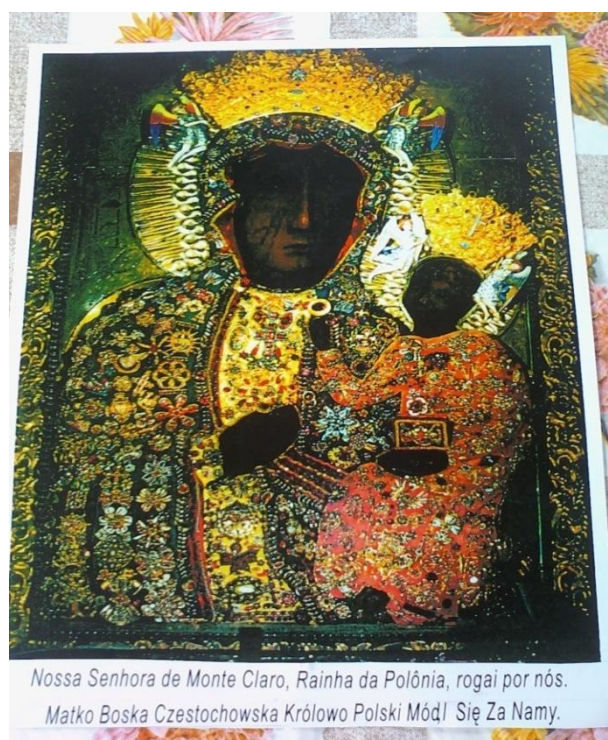


Figura 2 – Cartaz da Festa da Colheita com escrita em polonês fixado na Paróquia de Rio Claro do Sul



Figura 3 – Túmulo localizado no camitério de Rio Claro do Sul em Mallet escrito em polonês



Apesar da abrangência da língua polonesa em Mallet e região quase não há pesquisas voltadas à sua descrição ou à descrição do português falado em Mallet. A própria cidade de Mallet não consta no Atlas Linguístico do Paraná – ALIP (1996) que é um trabalho dialetológico de autoria de Vanderci Aguilera idealizado com o objetivo de registrar a fala do

estado do Paraná. Realizado através de transcrição fonética de oitiva, abrange todas as regiões do estado, constando de registros fonéticos e lexicais e, segundo Costa (2011), constitui um importante registro da fala paranaense.

Este trabalho pretende contribuir para preencher esta lacuna e ampliar o conhecimento da realidade linguística da região sul do Brasil. Seu objetivo é contribuir para a percepção da pluralidade linguística brasileira através da descrição de características fonéticas da língua polonesa falada na cidade de Mallet, mais especificamente no distrito de Rio Claro do Sul, uma região habitada por descendentes poloneses. Para tanto, analisamos acusticamente dados de fala polonesa produzidos por falantes bilingues malletenses, conforme explicitaremos na próxima seção.

Metodologia

O *corpus* utilizado nesta pesquisa pertence ao acervo do banco de dados VARLINFE – Variação Linguística de Fala Eslava vinculado ao Programa de Extensão permanente Núcleo de Estudos Eslavos – NEES da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O VARLINFE é um banco de dados que reúne amostras de fala do interior do Paraná (atualmente conta com amostras das cidades de Ivaí, Irati, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Mallet), de comunidades rurais e de colonização eslava, ucraniana e polonesa. Os informantes que compõem o banco de dados VARLINFE² são estratificados em duas faixas etárias, sexo e três escolaridades.

Nesta pesquisa, foram analisados dados de fala de oito informantes descendentes de eslavos poloneses: quatro masculinos e quatro femininos, divididos em duas faixas etárias: de 20 até 40 anos e mais de 60 anos, e duas escolaridades: ensino fundamental e ensino médio. O Quadro 1, sistematiza as características sociolinguísticas dos informantes. Como contextualizamos na primeira seção deste texto, a região de abrangência do VARLINFE, principalmente as cidades de Mallet e Prudentópolis, são caracterizadas pelo intenso bilinguismo, muito falantes são até trilingues e seus habitantes muitas vezes falam predominantemente a língua eslava, polonês ou ucraniano, em casa. Todos os informantes da

² Maiores informações sobre a constituição e características do VARLINFE podem ser obtidas em LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013).

amostra analisada são bilíngues e apenas uma informante não tem o polonês como primeira língua.

Quadro 1 – Perfil dos Informantes

Informantes				
Iniciais	Sexo	Idade	Escolaridade	1ª língua
1-AG	F	33 anos	Ens. Fundamental	Polonês
2- AJJ	M	36 anos	Ens. Médio	Polonês
3-CC	F	61 anos	Ens. Médio - Magistério	Polonês
4-EV	F	71 anos	Primário incompleto	Polonês
5-JW	M	86 anos	Primário incompleto	Polonês
6-SIJ	F	30 anos	Ens. Médio	Português
7-JZR	M	40 anos	Ens. Fundamental	Polonês
8-ZR	M	79 anos	Primário incompleto	Polonês

A coleta foi realizada por meio de entrevistas com palavras pré-determinadas do português brasileiro e sua respectiva produção no polonês. Os dados foram registrados com gravador digital e microfone unidirecional acoplado e posteriormente analisados acusticamente através do programa PRAAT (BOERSMA e WEENIK, 2013). O PRAAT é uma ferramenta de análise acústica para os sons da fala disponível gratuitamente no endereço eletrônico www.praat.org. No quadro 2, seguem listadas as palavras-alvo desta pesquisa, elas foram escolhidas por serem de uso cotidiano dos malletenses de Rio Claro do Sul que trabalham em atividades agrárias. Entre parênteses colocamos a escrita ortográfica da palavra em polonês³ e entre colchetes a transcrição fonética de acordo com a realização dos falantes malletenses. Após a coleta de dados, sistematizamos algumas características do polonês falado em Mallet que seguem descritas na próxima seção.

³ A escrita ortográfica das palavras polonesas foi consultada em Duglosz (2009).

Quadro 2 – Lista das palavras-alvo

Nata (Śmietana) [ʃimi'tana]	Pente (Grzebień) [ge'bin]
Caldo de galinha (Rosół) [ˈxosuł]	Abelha (Pszczoła) [ps'tʃɔ:wa]
Borboleta (motyl) [mo'telka]	Boneca (Lalka) [lałka]
Chuva (Deszcz) [ˈdɛstʃi]	Leite (Mleko) [mli'kɔ]
Serviço (Robota) [rɔ'bɔta]	Rato (Mysz) ['stur]
Sal (Sól) [suł]	Vaca (Krowa) ['krɔva]
Mesa (Stół) [ˈstu:]	Arroz (Ryż) ['reʃ]
Açúcar (Cukier) [tsu'ker]	Lagarto (Jaszczurka) ['iastʃur]
Pai (Ojciec) ['tata]	Mãe (Matka) ['mamã]
Avô (Dziadek) [ˈdɛadɛk]	Avó (Babka) ['babka]
Flor (Kwiat) [kfi'at]	Hospital (Szpital) [spi'tał]
Pão (Chleb) [xlip]	Ervilha (Groszek) ['grɔx]
Casa (Dom) [xa'upa]	Verão (Lato) ['lato]
Pessoa (Osoba) [tʃɔ'viɛk]	Laranja (Pomarańcza) [pu'marãnt]
Menina (Dziewczyna) [di'vuxa]	Milho (Kukurydza) [ˈmili:a]
Faca (Nóż) [nuʃ]	Ônibus (Autobus) [u'nibus]
Parede (Ściana) [sʃta'nã]	Chimarrão (Śimaron) [ʃi'marum]
Quente (Gorący) [go'runtɕɛ]	Deus (Bóg) ['pa:mbuk]
Palha (Słoma) [pai'a]	Obrigado (Dziękuję) [dɛin'kuia]
Telha (Dachówka) [da'fufka]	Choro (Płacz) ['bɛtʃɛ]
Lata (Blacha) ['latka]	Escada (Schody) ['drɔpka]
Escola (Szkoła) [skɔ'ua]	Árvore (Drzewo) ['drɛvɔ]
Pera (Gruszka) [grus'ka]	Bom (Dobrze) ['dɔbre]
Alegre (Wesoły) ['utʃɛsne]	Cavalo (Koń) ['kuin]
Peixe (Ryba) ['riba]	Areia (Piasek) [pi'ɔsek]

Algumas características fonéticas do polonês falado em Mallet

A escuta de oitiva e o posterior exame acústico dos dados permitiram observar alguns detalhes estruturais do polonês falado em Mallet⁴. Impressionisticamente, parece ocorrer um prolongamento vocálico como, por exemplo, nas palavras *Stół* [stu:] (mesa em português) e *Pszczoła* [ps'tʃɔ:wa] (abelha em português). No entanto, descrições da língua polonesa (

⁴ Atualmente, existem outras pesquisas em andamento no VARLINFE que objetivam descrever detalhes fonéticos do polonês e do ucraniano falados em Mallet.

Gussmann, 2007 apud MILESKI,2013) não mencionam processos de prolongamento vocálico para esta língua.

Quanto aos sons consonantais, destaca-se a realização na coda silábica da lateral velar como, por exemplo, nas palavras *Lalka* [ˈlałka] (boneca em português), *Szpital* [spiˈtaɫ] (hospital em português) e *Sól* [suɫ] (sal em português); a realização da vibrante alveolar no ataque como, por exemplo, nas palavras *Robota* [rɔˈbɔta] (serviço em português), *Ryż* [rɛʃ] (arroz em português) e a rótica fricativa velar na coda nas palavras *Groszek* [ˈgrɔx] (ervilha em português), *Dziewczyna* [dʒɛˈvuxa] (menina em português).

Constatamos também a presença de sons consonantais adjacentes tautossilábicos iguais aos que ocorrem no português brasileiro. Língua que possui possibilidades restritas de sons consonantais adjacentes na mesma sílaba, pois conforme Silva (2008, p.157): “quando C1 e C2 ocorrem, a primeira consoante é uma obstruinte (categoria que inclui oclusivas e fricativas pré-alveolares) e a segunda é uma líquida (categoria que inclui /l, r/) ” como, por exemplo, nas palavras *planta* e *prato*. O polonês falado em Mallet possui esta configuração de encontros de sons consonantais iguais ao PB; como, por exemplo, [kr] na palavra *Krowa* [ˈkrova] (vaca em português) e [gr] na palavra *Gruszka* [grusˈka] (pera em português).

Possui também encontros de sons consonantais inexistentes na nossa língua como [xl, ml, ts, st] como , por exemplo, nas palavras *mleko* [mlikɔ] (leite em português) e *chleb* [xlip] (pão em português). Nesta etapa da pesquisa, investigamos acusticamente a realização dos sons consonantais adjcentes tautossilábios inexistentes no PB nas palavras listadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Lista das palavras analisadas acusticamente

Português	Polonês	Transcrição fonética
Leite	Mleko	[mliˈkɔ]
Mesa	Stół	[ˈstu:]
Rato	Mysz	[ˈstur]
Açúcar	Cukier	[tsuˈkɛr]
Quente	Gorący, ciepły	[goˈruntɕɛ]
Pão	Chleb	[ˈxlip]

Como pode ser observado no Quadro 3, as palavras selecionadas estão divididas em basicamente dois grupos de sons adjacentes: ou são adjacentes sons fricativos e oclusivos [st, ts], ou são adjacentes nasais e fricativas com laterais [xl, ml]. Esses dois grupos tem padrões diferentes de realização de sons vocálicos intermediários, como analisaremos na próxima seção.

Realização de sons consonantais adjacentes tautossilábicos

A análise dos detalhes fonéticos acústicos observados nos dados poloneses revelou a predominância da não realização de sons vocálicos nos encontros consonantais inexistentes no PB, conforme pode ser visualizado na Figura 1. Nessa realização da sequência [stu.ɫ], não há elemento vocálico entre a fricativa inicial [s] e a oclusiva alveolar seguinte [t], sinalizada na figura com uma elipse. Na amostra, não houve nenhuma realização de vogal ou elemento vocálico nos grupos de oclusivas e fricativas, ocorrendo, às vezes, uma intensificação do ruído fricativo. A presença de elemento vocálico deu-se apenas nos encontros consonantais compostos por som nasal e lateral, como em [mli'kɔ], ou compostos por som fricativo e lateral, como em ['xlip]. A Figura 3 permite a visualização da produção de elemento vocálico, marcada com uma elipse, entre uma fricativa e uma lateral, já a Figura 2 permite a visualização da produção de [mli'kɔ] sem som vocálico adjacente.

Figura 1 – Realização de [stu] sem elemento vocálico entre a fricativa inicial e a oclusiva alveolar.

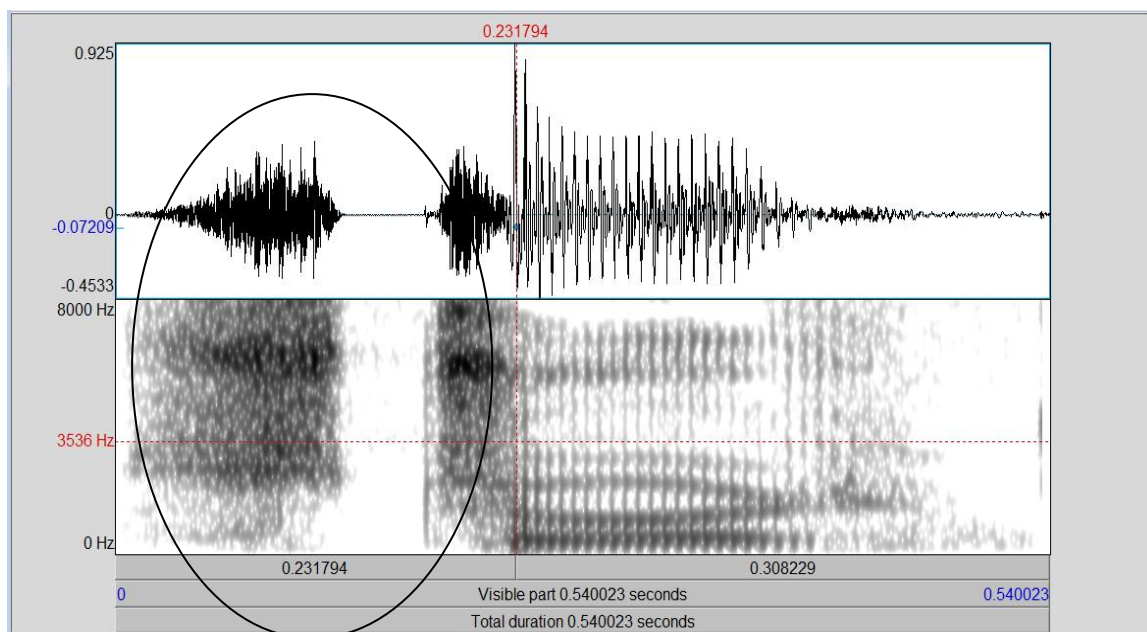


Figura 2- Realização de [mli'kɔ] sem elemento vocálico entre a nasal e a lateral

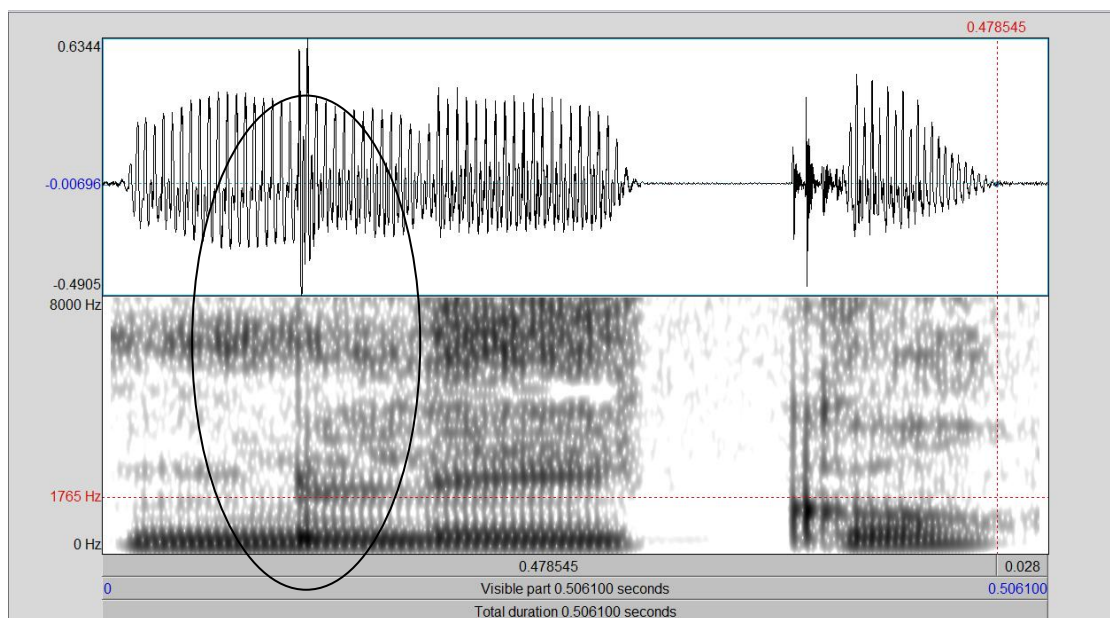
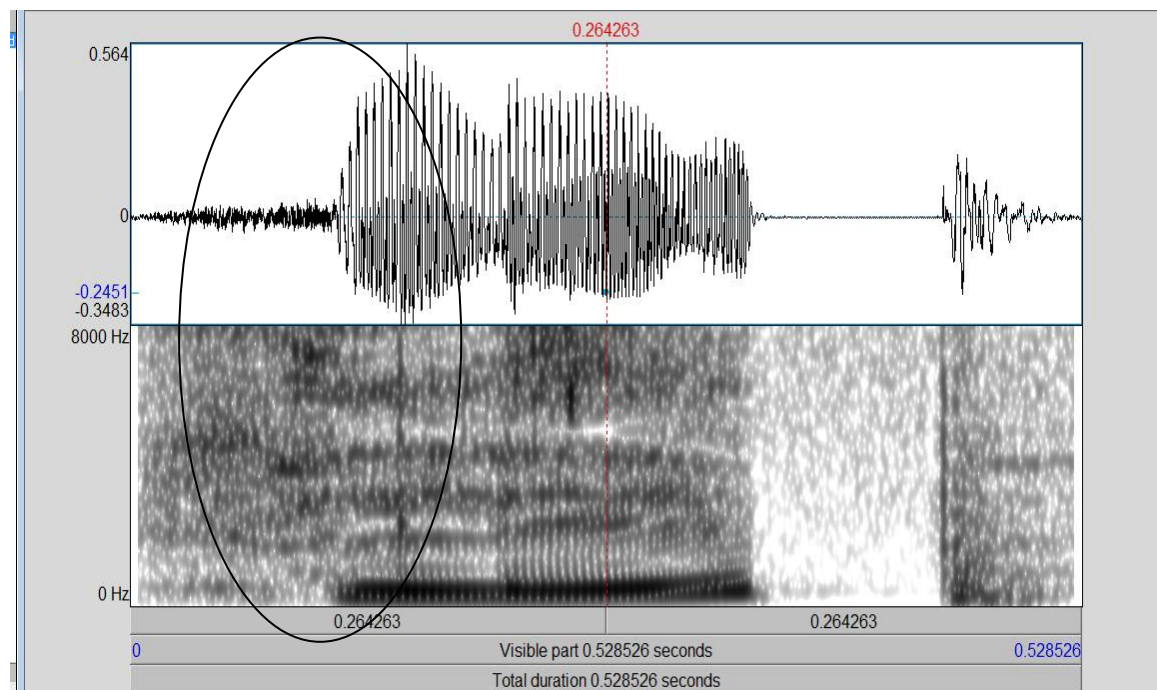
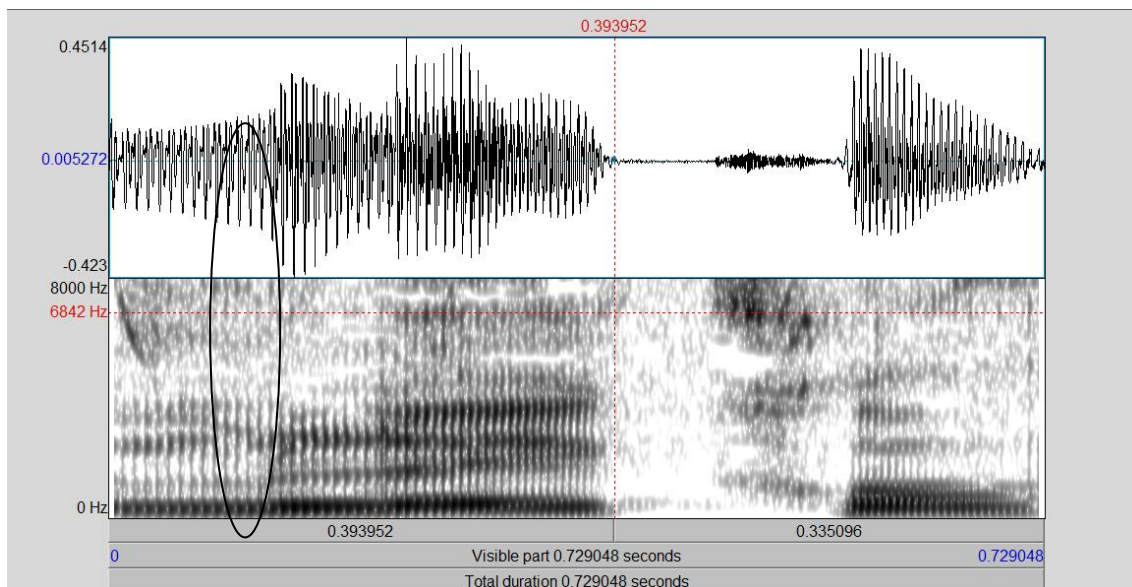


Figura 3 – Realização de [xlip] como [xɪlip] com elemento vocálico entre a fricativa inicial e a lateral contígua.



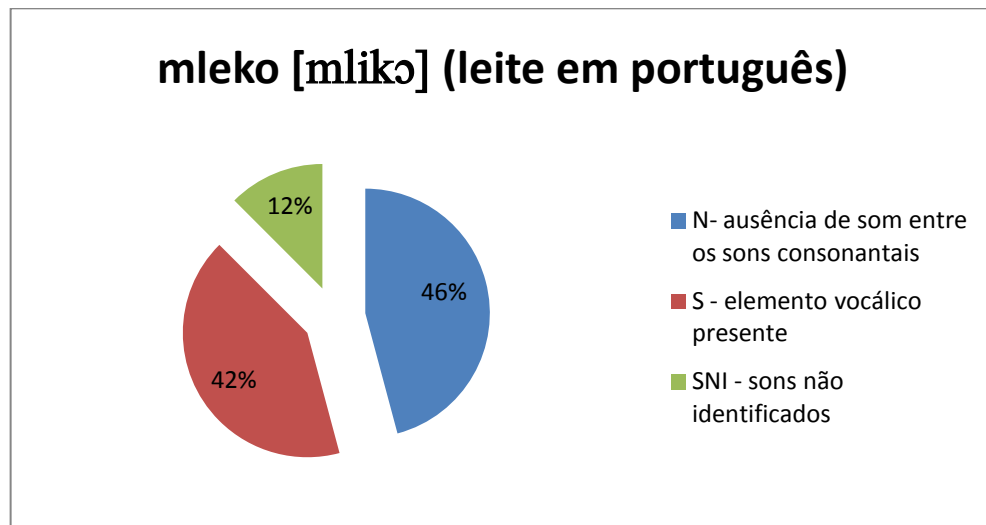
Como sons intermediários aos encontros de sons consonantais adjacentes examinados ocorreram então sons com estrutura formântica bastante similar à vogal nuclear da sílaba, como na produção de [xɪlip] visualizada na Figura 2. No entanto, esta é uma observação impressionística, pois neste momento da descrição do polonês falado em Mallet não nos detivemos no exame da qualidade desta vogal epentética. Ocorreram também sons intermediários sem clara estrutura formântica que nesta amostra estamos denominando de sons não identificados - SNI. Parece haver um elemento vocálico curto sem clara estrutura formântica, como pode ser visualizado na Figura

Figura 4 - Realização de [mli'kə] com som não identificável



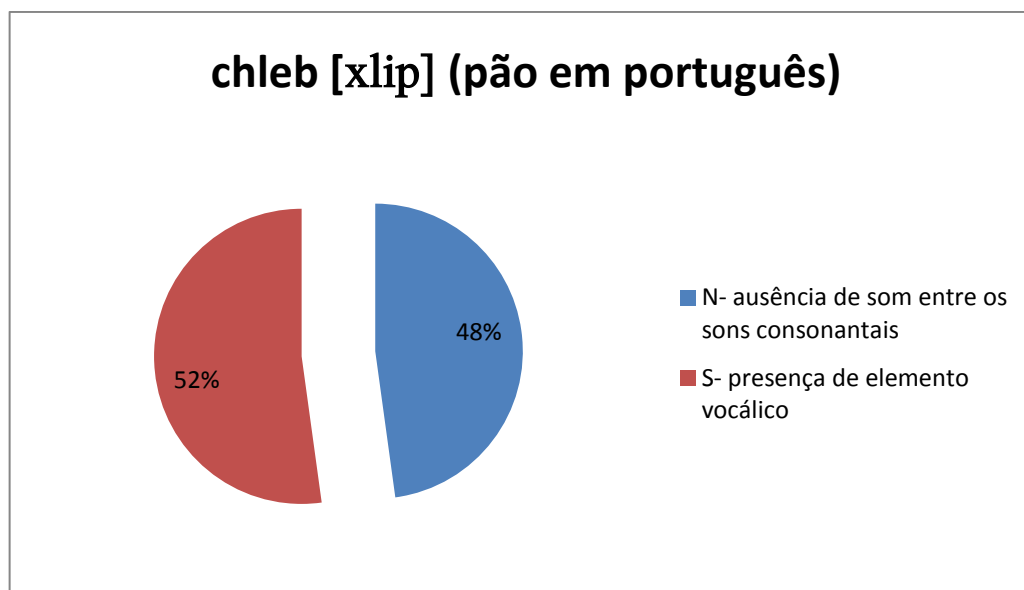
Como já comentamos, nos encontros de sons consonantais adjacentes tautossilábicos compostos por sons oclusivos e fricativos [st, ts] não ocorreu qualquer som intermediário. Já nos encontros de sons consonantais adjacentes tautossilábicos compostos por sons nasais e fricativos seguidos por som lateral [ml, xl], ocorreram porcentagens de realização diferentes conforme os sons. No total de dados examinados, no grupo [ml] predominou a ausência de som consonantal, com 46% de percentual de realização, mas também houve a realização de vogal como som intermediário, 42%, e sons de difícil identificação, 12%. Tais percentuais podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentuais de realização de sons intermediários no encontro de som nasal e lateral



O Gráfico 2 demonstra os percentuais totais de realização da palavra [xlip]. Neste encontro, predominou a realização de um som vocálico intermediário entre o som fricativo e o lateral, com 52% de percentual de realização, ao lado da não realização, 48% de percentual de realização.

Gráfico 2 – Percentuais de realização de sons intermediários no encontro de som fricativo e lateral



No exame detalhado das realizações por informantes, também separamos as duas palavras. O Gráfico 3 apresenta os percentuais de não realização de som intermediário (N), os percentuais de realização de som vocálico intermediário (S) e os percentuais de realização de som não identificável (SNI) por informante na palavra *mleko*. Há variabilidade entre os informantes, mas chama a atenção o fato de que três dos quatro informantes que não realizaram som vocálico são os informantes com a maior faixa etária: o informante 5 com 86 anos, o informante 8 com 79 anos e o informante 3 com 61 anos.

Gráfico 3- Percentuais de realização de sons intermediários na palavra *mleko* por informante

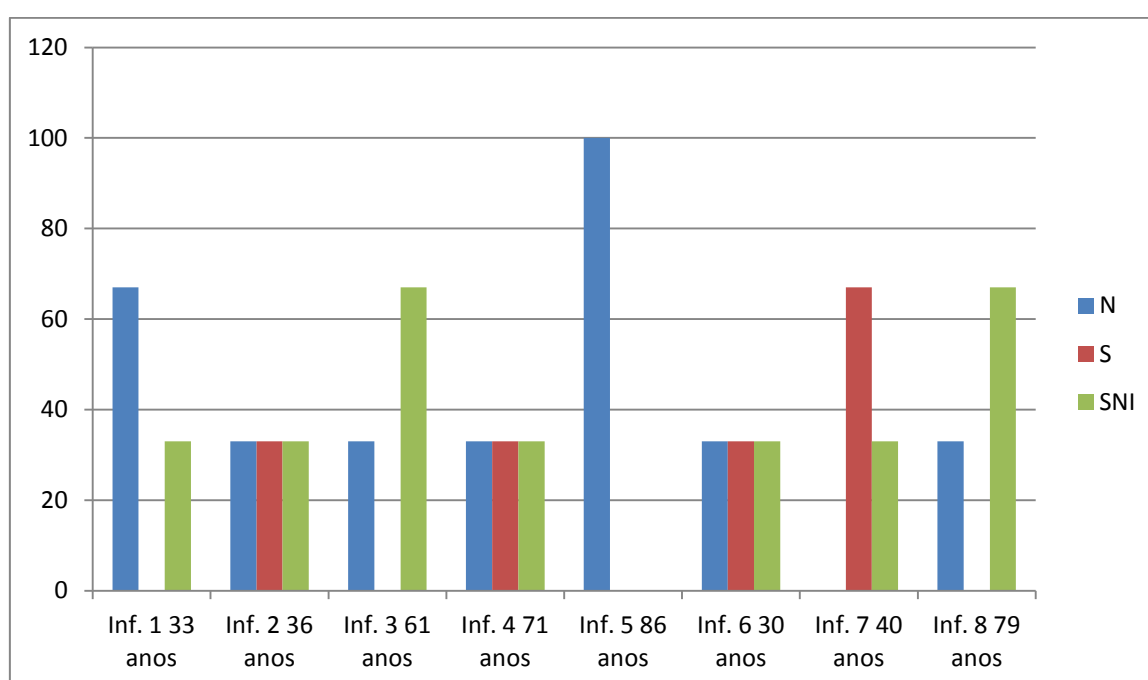
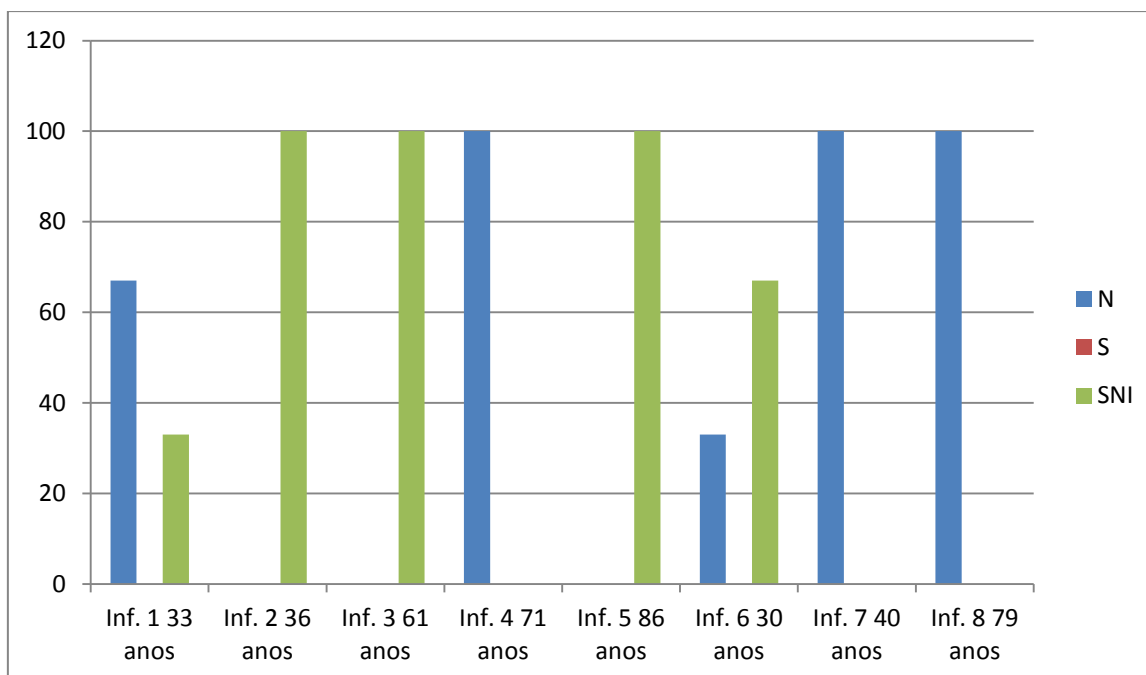


Gráfico 4- Percentuais de realização de sons intermediários na palavra *chleb* por informante



No gráfico 4, vislumbramos os percentuais de não realização de som intermediário (N), os percentuais de realização de som vocálico intermediário (S) e os percentuais de realização de som não identificável (SNI) por informante na palavra *chleb*. Nesta palavra nenhum informante produziu som vocálico claro entre a fricativa e a lateral. Novamente, os informantes com a maior faixa etária foram os que menos produziram som intermediário. Três informantes que produziram o que estamos chamando de som não identificável são os que possuem a maior escolaridade: os três possuem o ensino médio.

A análise acústica das produções polonesas de encontros consonantais inexistentes no PB dos falantes bilíngues de Mallet-Paraná indica que os falantes mais velhos predominantemente não produzem som vocálico intermediário. Já os falantes com maior escolaridade, são os que mais produzem sons intermediários o que parece indicar uma influência do português na produção polonesa.

Considerações finais

Neste trabalho, iniciamos uma investigação acerca de alguns detalhes fonéticos do polonês falado na cidade de Mallet, no estado do Paraná. Mallet é uma das comunidades que compõem o banco de dados de fala Variação Linguística de Fala Eslava – VARLINFE e caracteriza-se pela forte presença da cultura eslava. A língua polonesa é bastante presente na

comunidade, principalmente no interior do município, e faz-se presente até em registros escritos.

No VARLINFE várias pesquisas em andamento objetivam descrever as línguas eslavas, polonês e ucraniano, faladas na região. A investigação da estrutura sonora dessas línguas possibilitará o entendimento de quais traços linguísticos podem ter influenciado o português brasileiro falado na região e contribuirão para o conhecimento da pluralidade linguística brasileira.

Nesta análise, examinamos a produção de sons consonantais adjacentes tautossilábicos inexistentes no PB e produzidos pelos falantes bilingues malletenses. O exame dos detalhes fonéticos através de análise acústica indica que a produção de som vocálico intermediário parece ser condicionada primeiramente pela natureza dos sons consonantais, ocorrendo apenas em encontros que possuam uma lateral como segundo elemento. Devido a este fato, podemos inferir algum papel da coarticulação dos sons na produção do som vocálico intermediário. Nos grupos em que ocorreu som intermediário [ml, xl] a faixa etária e a escolaridade também parecem exercer algum papel condicionante. Os falantes mais idosos foram os que menos produziram som intermediário, o que talvez se explique por terem aprendido o português somente ao entrarem na escola. E os falantes mais escolarizados foram os que mais produziram o som intermediário o que talvez indique algum papel da escolaridade em português. Como perspectivas de trabalho, pretendemos investigar acusticamente as outras características sonoras do polonês falado em Mallet, como as vogais, as fricativas e as variantes róticas, e ampliar a amostra, registrando esta língua que faz parte do patrimônio cultural brasileiro.

Referências Bibliográficas

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas Linguístico do Paraná**. Londrina: Editora da UEL, 1996.

BOERSMA, P. ; WEENIK, D. **PRAAT doing Phonetics by Computer** University of Amsterdam Versão praat5342_win32zip (2 March 2013)

COSTA, Luciane Trennephol da. Registros de variantes róticas e laterais na fala de Irati. In **Anais do I SEL: Simpósio de Estudos em Letras**. Irati, 2011, p. 1-13.

DUGLOSZ, Cezary. **Dicionário de Polaco-Português/Português-Polaco**. Porto: Editora Porto, 2009.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil**: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil; tradução [de] Mariano Kawka. – Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

IBGE http://www.ibge.gov.br/censo2010/resultados_do_censo2010.Php. Acesso em 20 de maio de 2013.

JÚNIOR, Joel Larocca; LAROCCA, Pier Luigu; LIMA, Clarissa de Almeida. **Casa Eslavo-Paranaense**: Arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Brasil. Ponta Grossa: Larocca Associados S/S Ltda, 2008.

LOREGIAN-PENKAL, L.; COSTA, L.; LEMKE, C. e JACUMASSO, T. (2013). Banco de dados Variação Linguística de Fala Eslava VARLINFE. In: CAMPIGOTO, J. A.; CHICOSKI, R. (Orgs.). **Brasil-Ucrânia: Linguagem, Cultura e Identidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 25-43.

MILESKI, I. **A elevação das vogais médias átonas finais no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Vista Alegre do Prata – RS**. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2002.